

Professor diz que reforma agrária conterá crimes

Fotos de Heio Sant'Ana

O professor universitário Paulo Rogério Meira Menandro defendeu ontem a reforma agrária como forma de se conter a violência no Estado. Menandro foi o palestrante no painel Segurança e Justiça, realizado no auditório da **Rede Gazeta**, incluído no projeto ES Século 21. Doutor em Ciências Sociais, ele abriu o debate sustentando a necessidade de uma ampla reforma que assente o homem ao campo e reduza o êxodo rural. Para o professor, os problemas fundiários, incluindo a posse de propriedades nas áreas urbanas, são determinantes nos índices de criminalidade.

Diversas questões levantadas pelo palestrante provocaram reações diferentes nos debatedores: o juiz Nelson Darby de Assis, o coronel Edison José da Silva, da Polícia Militar, e o delegado Custódio Serrati Castelani. Menandro pontuou 10 questões que, na sua avaliação, podem contribuir na melhoria dos serviços prestados pelo Poder Judiciário e pelos órgãos de segurança pública. Outros dois aspectos assinalados por ele foram a unificação das polícias Civil e Militar e o controle da fabricação e comércio de armas. Menandro questionou a falta de credibilidade da Justiça e o despreparo policial no atendimento à população, sobretudo a mais carente.

O oficial da PM Edison Silva, chefe do Comando de Policiamento Ostensivo (CPO), disse que a questão da segurança pública deve ser discutida de forma regionalizada. "Na Grande Vitória, a Polícia sobe em qualquer morro, o que não acontece no Rio de Janeiro, por exemplo", salientou. Segundo ele, as fugas no sistema carcerário e a criminalidade infanto-juvenil são os aspectos mais graves verificados atualmente pela PM. Silva, porém, concordou com Menandro em relação aos problemas sociais que acirram a violência, registrando que metade da ocorrências policiais são voltadas para o atendimento às pessoas carentes.

O delegado Custódio Castelani, classificou a segurança pública do Estado como "caótica", e também defendeu a unificação das Polícias estaduais, o que, segundo ele, traria mais eficiência e economia de recursos. Para o policial, a principal violência é a cometida pelo Estado. "A fome e a precariedade nos serviços de saúde e educação resulta na violência entre os cidadãos", enfatizou. Castelani observou que, no processo de fixação dos grandes projetos industriais no Estado, na década de 70, o Estado não se voltou para a segurança pública.

A revisão da legislação penal foi o tema preferido do juiz-corregedor geral de Justiça, Nelson Darby de Assis. Ele defendeu que o Congresso Nacional reformule o Código de Processo Penal, que obstrui o funcionamento da Justiça. "Um guarda de trânsito hoje pode agir com muito mais autoridade do que um juiz", argumentou. Ele disse que o rito processual é lento, exige vários procedimentos, e isto contribui para a morosidade judicial, desgastando a Justiça.



A palestra de ontem provocou reações divergentes entre debatedores do painel que discutiu "Segurança e Justiça"

Projeto recomeça na terça-feira

Os seminários do projeto Espírito Santo Século 21 se interrompem hoje e recomeçam na próxima terça-feira com um debate sobre Ciência e Tecnologia, que terá como expositor o economista Arlindo Vilaschi. Também participam como convidados para o debate Álvaro Abreu, professor da Ufes, José Geraldo Mill, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, e o empresário Osvaldo Lofego.

As exposições se iniciam sempre às 19 horas, no auditório da **Rede Gazeta**. O objetivo desta segunda etapa do ES Século 21 - Agenda 1995, de acordo com o coordenador do

projeto, Roberto Garcia Simões, é estimular um processo de levantamento de dados que contribuam para um diagnóstico do Estado, além de possibilitar discussões sobre as propostas de cada candidato à sucessão estadual.

A fase de apresentação de propostas dos candidatos será em setembro. A assessora de Comunicação da **Rede Gazeta**, Maria Alice Lindenberg, destaca que as exposições dos programas de governo dos candidatos representam uma oportunidade para o eleitor se informar e decidir seu voto conscientemente.

A primeira etapa do ES Século 21 começou há nove anos, quando uma equipe de pesquisadores realizou 29 estudos sobre diversos aspectos da realidade capixaba, do ponto de vista econômico, cultural, geográfico, ambiental e político.

A atualização dos dados nesta segunda etapa do projeto é particularmente oportuna, na opinião do diretor da **Rede Gazeta**, Carlos Lindenberg Filho, devido às eleições de outubro. Os candidatos ao Governo terão chance de conhecer melhor a realidade do Estado e os eleitores de conhecer os programas dos candidatos.



Um bom público esteve ontem no auditório da Rede Gazeta para mais um debate do projeto ES Século 21